

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

O FRACASSO ESCOLAR E SEUS IMPASSES¹ THE SCHOOL FAILURE AND ITS IMPASSES

Mara Carine Cardoso Lima², Tais Cervi³

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Psicologia da Unijui

² ALUNA DO CURSO DE PSICOLOGIA

³ Mestre

INTRODUÇÃO

A grade curricular do curso de Psicologia da Unijui integra estágios que propõe ao estudante um contato com o exercício da profissão permitindo a interlocução entre teoria e prática nas experiências de campo. Dentro desse processo formativo, o estudante escolhe por quatro áreas de atuação de estágio: organizacional, social, clínica ou educacional. Fiz, de momento, a escolha pela área educacional, área na qual dedica-se a integrar ações que facilitem a escuta dentro do espaço escolar. O trabalho até o momento, além de outras questões, apresenta, o fracasso escolar como principal queixa vinda da escola, motivo pelo qual se fará essa reflexão.

O termo fracasso escolar é utilizado para fazer referência às dificuldades de aprendizagem, ou seja, ao baixo desempenho escolar. Senna (2008) afirma que “o fracasso escolar é tão somente a negativa da educação formal, e nada mais, de modo que se resumiria a definição de ‘não aprendizagem’”. Sobre esse aspecto, faz-se necessário uma reflexão sobre os aspectos psíquicos que estão envolvidos no processo da construção do saber. Esse estudo tem como propósito, a partir da experiência de estágio, trazer algumas questões que possam ampliar e contribuir com as possíveis causas psíquicas do fracasso escolar, incorporando nosso saber, promovendo efeitos e transformações, gerando dispositivos possíveis para que esses sujeitos sejam olhados de uma forma peculiar.

METODOLOGIA

O estágio é realizado três vezes por semana, totalizando oito horas semanais e 160 horas semestrais. Para a coleta da questão sobre o fracasso escolar foi utilizado como principal instrumento a escuta psicanalítica. Para isso foi empregado nas atividades, o brincar, que para a psicanálise é o meio natural de auto expressão da criança, o qual dá a mesma a oportunidade de manifestar seus variados sentimentos, seja de tensão, alegria, frustração, insegurança, agressividade, medo, etc. Em outras palavras, é um meio pelo qual o estagiário de psicologia, tem acesso ao universo interno da criança, possibilitando o desenvolvimento do trabalho diante do fracasso escolar. Winnicott (1968) afirma que “é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)”. (p. 80).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se começar uma reflexão sobre o fracasso da aprendizagem escolar, precisa-se de antemão crer sobre a importância do significado do aprender para a criança, sendo que a curiosidade age como um fruto que se transforma em desejo de saber. Segundo Cordié (1996) “a curiosidade, o prazer da descoberta e a aquisição de conhecimentos fazem parte da própria dinâmica da vida”. (p. 22). Portanto, o desejo de saber está relacionado a subjetivação, ou seja, faz parte da condição humana e é como uma mola que impulsiona o sujeito a aprender. Esse valor atribuído ao aprender, acontece em função de um ideal. Um sujeito se constrói seguindo ideais que se apresentam a ele no decorrer de sua existência. Logo, o sucesso escolar ocupa um lugar importante na vida do sujeito, de tal forma que considera-se que esse sucesso será um dos fatores que darão acesso e integração do sujeito na sociedade.

Nessa perspectiva, pensando o fracasso escolar, sabe-se que, a quem é atribuído o termo, “não aprende”, é reforçado nele, o significante de fracasso, o qual pode abalar a autoestima e a autoconfiança do sujeito rotulado. Além disso, o impede de atender ao ideal socialmente estabelecido, pois o desejo de aprender, em alguns casos encontra-se inibido a ponto de anular e impedir o sujeito de se expressar enquanto sujeito desejante, inibindo assim, seu desejo de aprender. Segundo Cordié (1996) a inibição é uma forma do sujeito denunciar essa pressão social, vinda de forma imperativa pela família e pela escola, tornando-se insuportável, gerando à criança uma grande angústia, tendo que atender a demanda do outro a qualquer custo. Assim, a inibição se torna uma defesa para a criança.

Para se pensar esses aspectos, faz-se necessário retomar a teoria descrita por Freud a respeito do complexo de Édipo, momento estruturante da personalidade, que implica na explicação de muitos comportamentos e dificuldades manifestadas na infância até a fase adulta. Miller (1996) afirma que a criança através da construção do complexo de Édipo, se torna sujeito e deixa de ser objeto do outro. Passa então a expressar seu próprio discurso e se torna ser de desejo.

Para que uma criança se constitua enquanto sujeito é preciso que ela seja inserida e atravessada pela linguagem e portanto, investida pelo desejo do outro. É na medida em que observa o outro, a quem exerce função materna e função paterna, e que tenha um investimento dessas funções, que ela estabelecerá o seu desejo e se reconhecerá como sujeito. Sendo assim, o sujeito é efeito da relação com o Outro por intermédio da linguagem e da organização subjetiva, sendo fundamental o lugar que ocupa no investimento parental.

De acordo com Lacan (1999), nos primeiros dias de vida é necessário um envolvimento amoroso entre mãe e criança, onde predomina o ser entregue ao desejo do outro, ou seja, as demandas maternas são dirigidas à criança em função de ocupar, temporariamente, o lugar para completar o desejo do Outro materno. Porém, ao mesmo tempo que é necessário que a criança ocupe um lugar de completude com a mãe, também é necessário deixar de ocupá-lo. Para que isso seja possível, e o sujeito seja liberto das demandas maternas, é necessário que entre nessa relação, um terceiro, ou seja, que opere o que Lacan (1999) chamou de o Nome-do-Pai, a função paterna, mecanismo que possibilita a criança de sair desse estado de submissão ao desejo

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

absoluto da mãe, deixando de ocupar esse lugar de completude. Em decorrência disso, aos poucos a mãe deixa a criança um pouco de lado e vai demonstrando que ela tem outros interesses.

É essa mudança no funcionamento da mãe que coloca em jogo e indica a existência do Nome-do-Pai. É a partir daí que se começa a dar espaço ao sujeito enquanto ser desejante. Através da função paterna o desejo da mãe é interditado em relação à criança e impede que o desejo materno lhe devore, estabelecendo limites para as demandas maternas, retirando a criança do subjugo, estabelecendo-a dessa forma ao conceito determinado por Lacan (1999), chamado de castração. Sobre isso reafirma Cordié:

Em vez de ser o objeto que satisfaz o Outro, a criança deve-se tornar um sujeito por inteiro: do status de objeto que satisfaz o Outro, deve passar ao status de sujeito desejante. Esse trabalho de separação, nós dizemos, de castração, é frequentemente impedido ou retardado pela mãe. (CORDIÉ, 1996, p. 36).

Segundo a autora, na questão do fracasso escolar, em alguns casos esse sistema estrutural estando problematizado, a mãe não permite a entrada desse terceiro, ou seja, a função materna não permite que o Nome-do-Pai opere na estrutura constituinte da criança, o que faz com que essa criança fique presa a demanda materna. Tal fato impede a criança de surgir como ser desejante, tendo que ficar na condição de objeto, atendendo a demanda materna, desenvolvendo assim como defesa, a inibição. Sobre esses aspectos afirma:

Se a criança se dedica somente a satisfazer a demanda do Outro, corre o risco de ficar enleada na armadilha no seu status de objeto. Por trás de demanda, ela deverá adivinhar aquilo que existe de desejo e de amor. É medindo as incertezas e os limites do Outro que ela poderá se libertar de seu domínio e se construir como ser de desejo. (CORDIÉ, 1996, p. 42).

Ainda afirma:

A revolução edípica, a superação da angústia da castração, ambas são etapas obrigatórias do desenvolvimento. A amplitude dessa crise varia de uma criança para outra, bem como o tempo de resolução, que se apresenta ou mais ou menos longo. Pode-se, no entanto, afirmar que,

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

qualquer que seja a forma como a criança enfrenta esse período, não ficará sem efeito sobre o despertar de sua inteligência lógica e sobre o interesse que dispensará às aprendizagens escolares. (CORDIÉ, 1996, p. 56,).

Portanto, o fracasso escolar quando não é da ordem orgânica, está relacionado às problematizações estruturais psíquicas. Nesse sentido, é preciso atentar para a questão da inibição, muito implicada nesse processo. Através da experiência na escola chama a atenção as questões que envolvem as dificuldades de aprendizagem, pois detecta-se crianças que não aprendem, devido a fragilidade das funções parentais, tão importantes para o desenvolvimento intelectual.

Dessa maneira, o fracasso escolar é um fenômeno que ocorre de maneira extremamente complexa, provocando graves danos ao psiquismo dos sujeitos. Cabe à psicologia intervir no enfrentamento dessa problemática, adotando medidas específicas em cada realidade, tomando o fenômeno do fracasso escolar como algo que engloba os aspectos psíquicos e subjetivos dos sujeitos. Sendo assim, percebemos a importância do trabalho do psicólogo na escola, permeado pela ênfase psicanalítica podendo contribuir para que o sujeito se movimente como ser desejante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que as problematizações estruturais psíquicas, são fatores que repercutem de várias maneiras no fracasso escolar. Entre elas, a fragilidade das funções parentais que implica de forma complexa a aprendizagem. É fundamental que exista a atuação do sujeito como sujeito de desejo, agindo como ponto de partida no processo da aprendizagem.

Portanto, entende-se que o fracasso escolar é uma reação a uma problemática estrutural psíquica. Essa reação se dá com o objetivo de sinalizar questões subjetivas de cada sujeito, sendo essas questões geradas na maioria das vezes no ambiente familiar, o qual impossibilita a criança de encontrar as condições necessárias ao seu desenvolvimento intelectual. Sendo assim, quando a criança não apresenta distúrbios de ordem orgânica, deve-se levar em conta as dimensões psíquicas ao se pensar a problemática do fracasso escolar.

REFERÊNCIAS

CORDIÉ, Anny. Os atrasados não existem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREUD, Sigmund. Inibição, Sintoma e Angústia. O futuro de uma ilusão e outros textos. 1926-1929. Vol. XVII In: _____. Edição standart brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro. Imago; 1929. 400p.

_____. O mal estar na civilização. 1927-1931. Vol. XVII In: _____. Edição standart brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro. Imago; 1929. 157p.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

LACAN, Jacques. O avesso da psicanálise. Rio de Janeiro. Zahar, 1970.

_____. O estádio do espelho como formador da função do eu. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

MILLER, Alain. Lacan elucidado: palestras no Brasil. Rio de Janeiro. Zahar, 1996.

SENNA, Luis Antônio Gomes. Formação docente e educação inclusiva. Cadernos de pesquisa, v. 38, n. 133. Jan/abril.2008

WINNICOTT, Donald Wood. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago.1968